

150

IIIRR0052

ÍNDIOS KANOÊ

Por uma questão de sobrevivência

A língua dos índios arredios do Igarapé de Omerê, dos quais dez foram encontrados no município de Corumbiara, Rondônia, pela expedição de atração de índios isolados da Funai, chefiada pelo sertanista Marcelo Santos, não pertence ao tronco tupi, conforme noticiou a revista "Isto É", na edição de antecedente, 4, na matéria intitulada "Perdidos na Selva". Trata-se de uma língua de grupo lingüista isolado, caracterizada como "Kanoê".

Quem afirma é o lingüista Nilson Gabas Júnior, do Museu Paraense Emílio Goeldi, que pesquisou a língua dos referidos índios.

Segundo o pesquisador, que atualmente cursa doutorado na Universidade de Santa Bárbara (Califórnia/EUA), ele chegou a essa conclusão baseado em estudo comparativo de palavras.

Considerado um dos maiores especialistas brasileiros em línguas indígenas, Gabas Júnior afirma que suas conclusões advêm do estudo comparativo que fez de uma lista de 60 palavras dos índios arredios do Igarapé Omerê, coletadas pela indigenista Maria Inês Hargreaves, que participou da expedição de Marcelo Santos.

Essas palavras foram comparadas com outras, constantes de três listas coletadas por outros pesquisadores. Com base nesse estudo, o lingüista afirma que a língua dos índios encontrados por Marcelo Santos pertence ao grupo "Kanoê", constituindo-se numa língua isolada, que não pertence a ne-

nhuma outra família ou tronco lingüístico conhecido.

Segundo o pesquisador, o conhecimento sobre os índios kanoê, tanto no aspecto antropológico como no lingüístico é muito pouco. É também muito pequeno o número de falantes da língua,

R. DIAS

cerca de seis ou sete, que habitam a reserva indígena de Guaporé. Gabas Júnior afirma que depois de proceder a identificação preliminar da língua kanoê, um índio dessa tribo, Namuzinho, trazido da reserva indígena de Guaporé, confirmou através da audição de fitas, que as palavras pertenciam à língua falada pela sua tribo.

Além de entender o conteúdo das fitas, afirma o lingüista, Namuzinho revelou conhecimento detalhado da região do Igarapé Omurê, onde foram localizados os índios em questão, citando nomes de acidentes geográficos e fazendo uma completa descrição da topografia do lugar.

Segundo Gabas Júnior, as evidências reveladas no conhecimento de Namuzinho da região do Igarapé Omurê, são indícios fortes de que, por uma questão de sobrevivência, os índios kanoê escolheram tal região, sendo dela originários e tradicionais habitantes.

Como se isso não bastasse, diz Gabas Júnior, o nome que Namuzinho usou para identificar o rio Machado, que corta a região, foi "Apediá", a mesma palavra utilizada pelo marechal Rondon, em sua expedição pela região, no início do século.



Gabas Júnior: estudo comparativo

2